



Texto & Contexto Enfermagem

ISSN: 0104-0707

texto&contexto@nfr.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Brasil

Niemeyer, Fernanda; Luce Kruse, Maria Henriqueta

Constituindo sujeitos anoréxicos: discursos da revista capricho

Texto & Contexto Enfermagem, vol. 17, núm. 3, julho-setembro, 2008, pp. 457-465

Universidade Federal de Santa Catarina

Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71417308>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CONSTITUINDO SUJEITOS ANORÉXICOS: DISCURSOS DA REVISTA CAPRICO

CONSTITUTING ANOREXIC INDIVIDUALS: DISCOURSES FROM MAGAZINE CAPRICO
CONSTITUYENDO SUJETOS ANORÉXICOS: DISCURSOS DE LA REVISTA CAPRICO

Fernanda Niemeyer¹, Maria Henriqueta Luce Kruse²

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Rio Grande do Sul, Brasil.

² Doutora em Enfermagem. Professor Associado da Escola de Enfermagem da UFRGS. Rio Grande do Sul, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia nervosa. Adolescente. Meios de comunicação.

RESUMO: A mídia tem sido essencial na constituição da identidade moderna e na produção de conceitos e comportamentos, educando, disciplinando e regulando corpos, constituindo sujeitos. O objetivo foi analisar discursos sobre o corpo adolescente na revista Capricho e refletir acerca dos sentidos que provocam. Estudo de natureza qualitativa, com abordagem exploratória, situado no campo dos Estudos Culturais, na versão pós-estruturalista, utilizando idéias de Michel Foucault. Para analisar o conteúdo da revista Capricho de 2005, 2006 e 2007, adotamos a Análise do Discurso associada com o pós-estruturalismo. Ao analisar tais discursos criamos as seguintes categorias – Colecionando dietas, Viciada em malhação e Roupas para disfarçar o corpo. Avaliamos que a revista, ao se dirigir ao público adolescente, constitui-se num poderoso artefato cultural que opera no sentido de produzir sujeitos anoréxicos. Os transtornos alimentares desenvolvem-se através de uma complexa trama social e biológica e o papel da enfermeira é importante na sua prevenção.

KEY WORDS: Anorexia nervosa. Adolescent. Communications media.

ABSTRACT: The media has been essential to the construction of modern identities and the production of concepts and behaviors: educating, disciplining, and regulating bodies; in short, constituting individuals. The objective of this study was to analyze discourses about the teenage body as published in *Capricho* magazine and reflect upon the meanings they carry. This study is of a qualitative nature with an exploratory approach, situated in the field of a post-structuralism version of Cultural Studies. It makes use of Michel Foucault's ideas for theoretical support. For the analysis of *Capricho* magazine's 2005, 2006, and 2007 content, we adopted Discourse Analysis associated with post-structuralism. Upon analyzing such discourses, we created the following categories: Collecting diets, Addicted to working out, and Clothes to conceal one's figure. It is our assessment that upon addressing a teenage audience, this magazine becomes a powerful cultural tool, operating in the sense of creating anorexic individuals. Eating disorders are developed through a complex social and biological network and the role of the nurse is important for its prevention.

PALABRAS CLAVE: Anorexia nerviosa. Adolescente. Medios de comunicación.

RESUMEN: Los medios de comunicación han sido esenciales para la constitución de la identidad moderna y en la producción de conceptos y comportamientos, educando, disciplinando y regulando cuerpos, constituyendo sujetos. El objetivo de este estudio fue analizar discursos sobre el cuerpo adolescente en la revista *Capricho*, de 2005 a 2007, y reflexionar sobre los sentidos que provocan. Es un estudio de naturaleza cualitativa, con abordaje exploratorio, situado en el campo de los Estudios Culturales, en la versión posestructuralista, utilizando ideas de Michel Foucault. Al analizar esos discursos, creamos las siguientes categorías – Coleccionando dietas, Adicta a la gimnasia y a Ropas para esconder el cuerpo. Evaluamos que la revista, al dirigirse al público adolescente, se constituye en un poderoso artefacto cultural que opera para producir sujetos anoréxicos. Entendemos que estudios de esta naturaleza son importantes, ya que proporcionan intervenciones pedagógicas. Los trastornos alimentarios se desarrollan a través de una compleja trama social y biológica y el rol de la enfermera es importante en su prevención.

PODE ENTRAR*

A Anorexia Nervosa é um transtorno alimentar caracterizado por uma preocupação excessiva em relação à forma e ao peso corporal, o que leva as adolescentes a adotar comportamentos inadequados dirigidos à perda de peso, como o jejum voluntário e a inanição auto-imposta.¹ Tal transtorno tem sido amplamente discutido nos meios de comunicação. A morte de uma modelo de 21 anos e uma personagem de novela foram, talvez, as faces mais visíveis desta doença da cultura contemporânea. A visibilidade destes “personagens” nos instigou a pensar sobre como o corpo ideal é construído para estas jovens mulheres.

Tendo como base os Estudos Culturais, em sua aproximação com a abordagem pós-estruturalista de Michel Foucault, partimos do pressuposto de que o sujeito é alguém construído pelos discursos que o cercam, e não produto da natureza. Essa perspectiva permite entender e trabalhar com a noção de corpo como construto sociocultural e lingüístico, produto e efeito de relações de saber-poder.² Passamos a lidar com a concepção de corpo cultural: um corpo dócil, “que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”.^{3:126} Deste modo, ao invés de emanarem práticas sociais, econômicas, culturais e políticas a partir do sujeito, esse passa a ser derivado dessas práticas, aqui vistas como práticas discursivas.

Neste contexto, vemos a mídia como uma instância onde o poder se exercita. Ela educa, disciplina e regula os corpos como qualquer outra instância educativa. Atualmente, uma sofisticada “maquinaria pedagógica”, incluindo aí revistas, jornais, programas de TV, filmes, músicas, esportes e publicidade, amplia e complexifica a educação dos corpos. Esses artefatos culturais capturam e reproduzem sentidos e significados que circulam na cultura, “produzindo sujeitos e identidades sociais em intrincadas redes de poder”.^{2:34} As “verdades” implicadas nas estratégias midiáticas funcionam como modos de manter e colocar em ação dispositivos de governamento** do corpo, que produz sujeitos e guia a conduta das pessoas de maneira que elas se tornem pessoas de um certo tipo.^{4:5} As revistas agem sobre bases in-

terpretativas mais simplificadas e mais adaptadas ao nosso tempo, seduzindo, então, seus leitores e apresentando-se como uma proposta renovada.⁶ Neste estudo, tomamos a revista *Capricho* como representante de uma cultura que ensina adolescentes a serem sujeitos com determinado corpo, que seria o corpo certo. A revista faz parte de uma pedagogia que visa à produção de identidades, à produção de um determinado tipo de corpo feminino.⁷ Ela ensina, controla e governa, exercendo, assim, o poder de subjetivação e objetivação dos sujeitos. Pensamos que o corpo tem apenas as leis de sua fisiologia e que ele escapa à história. É um erro: ele é formado por uma série de regimes que o constroem; ele é intoxicado por venenos – alimentos ou valores, hábitos alimentares e leis morais.⁸ Assim, cada sociedade tem seu regime de verdade, isto é, os discursos que aceita e faz funcionar, tidos como verdadeiros. Deste modo, discursos são produtivos, não só nomeiam as coisas mas também produzem identidade. Um conhecido aforismo de Foucault é de que o discurso é uma prática que forma os objetos de que fala. Pensando com ele, vemos a mídia exercendo um importante papel na formação das pessoas: ensinando modos de ser, estar e se portar no mundo, conhecimentos de si mesmo e dos outros, valores, normas e procedimentos.⁹ Assim, em qualquer sociedade, o corpo está aprisionado nestes poderes discursivos que lhe impõem limitações, proibições e obrigações.³

O que buscamos nas páginas da revista *Capricho* foram os processos pelos quais as “verdades” sobre o corpo são fabricadas por ela, produzindo e propagando, dessa forma, um discurso próprio sobre a imagem corporal.⁹ Acreditamos que nossos achados servirão de base para um entendimento do universo adolescente feminino, principalmente pelo aumento crescente das chamadas doenças da modernidade, nessa faixa etária. É necessário que a enfermeira compreenda em que universo a jovem está inserida e como ela é subjetivada pela cultura que a cerca. As investigações acerca de discursos pelos quais determinados saberes passam a fazer parte de um grupo social, consequentemente sendo vistos como saberes universais, são construtivas quando são combinados elementos foucaultianos e os Estudos Culturais. Entendemos que as idéias resultantes de estudos dessa natureza são impor-

* Utilizamos as seções da revista *Capricho* para nomear algumas seções do texto fazendo uma analogia à introdução, revisão de literatura, método e reflexões finais.

** Utilizamos o termo “governamento” para aproximá-lo do uso de Foucault (*gouvernement*), ou seja, apontando para o ato ou ação de governar(-se), diferindo da palavra “governo”, a qual é empregada para significar as atividades políticas ou a gestão do Estado.

tantes, já que podem contribuir para proporcionar intervenções pedagógicas.¹⁰

Deste modo, nosso objetivo foi analisar discursos sobre o corpo adolescente na revista Capricho e refletir acerca dos sentidos que provocam. Assim, podemos pensar os modos pelos quais as práticas corporais se apresentam e se articulam nas páginas da Capricho, produzindo e educando os corpos femininos adolescentes. Com isso, pretendemos acessar os significados e as representações que constituem o universo Capricho: as práticas, os sentimentos, os sentidos e as relações com o corpo, a partir de sua linguagem.

TÁ LIGADA

Os transtornos alimentares são freqüentes nas sociedades industrializadas do Ocidente. A Anorexia Nervosa tem uma taxa de incidência maior em adolescentes, principalmente do sexo feminino,¹¹ público que compõe a maioria dos leitores da revista Capricho. Segundo a Organização Mundial da Saúde,¹² adolescente é o indivíduo que se encontra entre 10 e 19 anos de idade. A adolescência é tomada como um designativo do período de transição entre a infância e a idade adulta, e pode ser considerada como um fenômeno inaugurado pela Modernidade sob condições específicas de cultura e de história, fora das quais ela não ocorreria.¹³

Atualmente, muitas mulheres fazem dieta e não estão satisfeitas com o seu peso, mesmo que este esteja dentro dos valores clinicamente normais. Há evidências de que essa conduta inicia-se cada vez mais cedo, inclusive em pré-púberes e crianças. O impacto do padrão de beleza, socialmente imposto, no comportamento da nossa população revela-se no desejo generalizado, principalmente entre as mulheres, de um corpo mais magro. Deste modo, práticas de emagrecimento têm uma participação na patogênese da Anorexia Nervosa, embora nem todos os indivíduos que as realizam desenvolvem um transtorno alimentar.¹¹

Observamos que dietas alimentares, exercícios físicos e cirurgias plásticas possuem um amplo espaço nos meios de comunicação, já que a mídia informa qual é o corpo socialmente aceito, o que vestir em cada corpo, o que fazer para estar na moda e assim ter sucesso e a admiração de todos. A cultura contemporânea estabelece a ditadura da magreza como bela e necessária para que se obtenha um consentimento da sociedade e, portanto, um bom convívio entre as pessoas. É, pois, um padrão inventado e disseminado pela mídia.

Diante deste contexto, podemos afirmar que a mídia desempenha papel essencial na constituição da identidade moderna e na produção de conceitos e comportamentos. A cultura da mídia, neste caso a revista Capricho, apresenta imagens e figuras nas quais suas leitoras se reconhecem e imitam. Portanto, ela desempenha importante papel na cultura, uma vez que seus modelos valorizam certas formas de comportamento e modos de ser enquanto desvalorizam e denigrem outros tipos.¹⁴ Assim, a formação da identidade emerge do diálogo entre conceitos e significados que nos são apresentados pelos discursos da cultura e pelo nosso anseio por responder aos seus apelos, ao sermos interpelados por eles e investirmos nossas emoções nesses textos e imagens, para nos identificarmos.¹⁵

MÃO NA MASSA

O estudo é de natureza qualitativa, de abordagem exploratória, que se aproxima do campo dos Estudos Culturais, particularmente de sua versão pós-estruturalista no referencial foucaultiano, que considera a questão da cultura a partir da perspectiva pós-moderna. Esta definiu-se como uma multiplicidade de tendências em vários meios da cultura, colocando em suspeita as verdades da modernidade.¹⁶ Tal consideração não implica reduzir tudo à cultura, mas reconhecer que essa é uma das condições constitutivas de práticas sociais.¹⁵ A análise cultural se ocupa em observar significados e valores implícitos ou não em um determinado estilo de vida, em uma determinada cultura, em determinado grupo social. Ou seja, o projeto intelectual desse tipo de estudo é sempre marcado por um discurso de implicação social. Desta forma, é permitido tomar como cultura certos elementos de um modo de vida, tais como textos, imagens, conversas, condutas e estruturas narrativas que, segundo outras demarcações, jamais seriam apreciados como cultura. Assim, aqui a cultura é vista como algo que molda a vida social.¹⁰

Tomamos como *corpus* de análise a revista Capricho, a qual tem o foco nas adolescentes e é líder nesse segmento. De periodicidade quinzenal, a maioria de seus leitores são meninas de 10 a 19 anos de classe média, da região sudeste. A Capricho se autodefine como "a revista que entende e respeita a adolescente, faz a menina desenvolver uma opinião mostrando com clareza os assuntos do seu universo, além de informar e formar garotas

de atitude".*** Suas seções são divididas em temas variados, como moda, beleza, corpo, sexo, garotos, astrologia, música e famosos. Analisamos 21 revistas dos anos de 2005, 2006 e 2007 adquiridas em um sebo da cidade de Porto Alegre, através de recurso financeiro próprio das autoras.

A partir da leitura interessada dos exemplares da revista Capricho, observamos os discursos acerca do corpo adolescente. Tais discursos foram selecionados e transcritos para o programa NVivo 7, um programa computacional de análise de dados qualitativos.

Para analisar o conteúdo da revista Capricho, adotamos a Análise do Discurso associada com o pós-estruturalismo, a qual não se interessa pelos detalhes dos textos falados e escritos, mas por olhar historicamente os discursos. Deste modo, analisar discursos significa dar conta de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão "vivas" nos discursos, aqui considerados como constitutivos da realidade e produtores de inúmeros saberes. Tais discursos são tomados como prática social e caracterizados como um conjunto de enunciados que se apóiam na mesma formação discursiva.¹⁷ Esta deve ser compreendida como um sistema de dispersão regulado, englobando o que é dito e o que pode ser dito em um contexto⁴. Não nos interessa a verdade ou a falsidade dos discursos, a questão é o saber que produzem.

Portanto, pretendemos interrogar a linguagem – o que foi dito – sem a intenção de procurar referentes ou de fazer interpretações reveladoras de verdades e sentidos reprimidos. Não se trata de realizar uma crítica aos meios de comunicação, extraíndo o não dito. Trata-se de mapear os "ditos" sobre o corpo adolescente, multiplicando as relações aí sugeridas. Ao invés de buscar explicações lineares de causa e efeito ou interpretações ideológicas, aceitar que a realidade se caracteriza por ser belicosa, atravessada por lutas em torno da imposição de sentidos. Multiplicar relações significa situar as "coisas ditas" em campos discursivos, extrair delas alguns enunciados e colocá-los em relação a outros. É operar sobre os documentos, desde seu interior, ordenando e identificando elementos, construindo unidades arquitetônicas, fazendo-os verdadeiros "monumentos".¹⁷

Foram respeitadas as normas de autoria, já que as obras utilizadas têm seus autores citados

e referenciados. Deste modo, pensamos que são atendidas as questões éticas.

CORPO IDEAL/CORPO ANORÉXICO

Analisando as coisas ditas para a jovem, observa-se uma constante: a maioria dos discursos da revista Capricho está associada a um ideal de corpo associado à magreza. A revista estampa isso tanto em suas imagens quanto em suas matérias e informes publicitários. Em uma edição, o tema Anorexia Nervosa é a manchete da capa. A reportagem é intitulada desta forma: "Game Over - O jogo diabólico da anorexia".^{18:96} Percebemos o quão contra a Anorexia Nervosa a Capricho é. Essa bandeira anti-anorexia também é levantada em outros números da revista. Nessa mesma matéria sobre Anorexia Nervosa, a Capricho dá "dicas" de "como reconhecer o problema". Alerta para a leitora ficar "esperta" se uma amiga: "sabe de cor as calorias e só fala de dieta; adora cozinar e vive insistindo para que os outros comam, mas ela não prova nenhum pedaço; coleciona dietas; foge de programas que incluem comida; na hora do almoço, sempre dá um jeito de escapar; emagreceu muito e mesmo assim se acha obesa; começa a se afastar dos amigos, achando que todo mundo a acha feia e gorda; olha todos os rótulos e não deixa comidas calóricas entrarem em casa; é viciada em malhação, nunca usa um elevador, gosta de fazer tudo a pé; usa roupas para disfarçar o corpo".^{18:99}

Entretanto, durante nossas análises, percebemos que a Capricho mostra um corpo perfeito que deve ser seguido. Para isso, faz prescrições de como ter esse corpo, e muitas correspondem exatamente a essas "atitudes anoréxicas" que ela mesma divulga. Dessa forma, a revista aciona tais comportamentos em suas leitoras, que experimentam a insatisfação com o corpo. Conseqüentemente, analisamos os discursos da Capricho como contraditórios, incoerentes e precários. Tal paradoxo convoca a presença do inesperado em cada tentativa de controle e manipulação do corpo. Seria impossível, portanto, apreendê-lo de uma vez por todas. Seu conhecimento é interminável tanto quanto são diversificadas as bases culturais que o constituem e o transformam.¹⁹

Abordaremos o investimento do corpo através das técnicas divulgadas pela revista Capricho para a transformação do corpo: dietas, exercícios físicos e moda. Assim, a partir do "check-list"

*** As informações acerca da revista Capricho foram obtidas através do site da Editora Abril (www.abril.com.br) e de um boletim histórico enviado via e-mail pelo serviço de Atendimento ao Leitor da Revista.

dos “comportamentos anoréxicos” exibido pela Capricho, criamos as seguintes categorias – Colecionando dietas, Viciada em malhação e Roupas para disfarçar o corpo.

Colecionando dietas

A grande maioria dos discursos selecionados do corpus que compõe esse estudo é relacionada à dieta alimentar. Em 2006, Capricho lança uma edição especial “Guia de Dietas”, e justifica a publicação desse guia: “Por que a Capricho, que sempre levantou a bandeira da anti-anorexia, resolveu publicar um livro sobre dietas? Para atender o desejo de milhares de leitoras que querem emagrecer e não sabem onde se informar”.^{20:92} A revista, de antemão, relaciona dietas com Anorexia. Livra-se da responsabilidade de estar ensinando suas leitoras a emagrecer, pois está apenas atendendo um desejo das suas “milhares de leitoras”. Entretanto, ao mesmo tempo em que diz que não prega o emagrecimento, Capricho considera engordar um problema. Em uma reportagem, a revista ensina “como se prevenir dos 7 perrengues mais comuns na vida de um intercambista”. “Engordar” é o primeiro da lista: “Faça uma dieta mais leve nos meses antes de ir – assim, você chega com alguma folga para experimentar as novidades”.^{21:56}

Outra reportagem sobre intercâmbio sugere que a menina monte “um cardápio novo se aventurando nas seções de produtos orgânicos e naturebas”.^{22:112} Esse ideal de “tornar-se magro” conduz para o mundo interno dos sujeitos um valor que se cria e desenvolve como efeito da modernidade. Assim, produz-se entre as leitoras um sentimento de insatisfação com o corpo. Após identificada a “imperfeição”, corrige-se o desvio sujeitando-se à busca da imagem ideal, através das técnicas de emagrecimento.²³

Em outra edição, a revista conta a trajetória da Anorexia Nervosa em uma menina de 15 anos. Diz que tudo começou quando a adolescente resolveu que queria perder 2 quilos porque, dessa forma, “poderia comer tudo que quisesse por um tempo, sem dor na consciência”.¹⁸ Pensamos que essa jovem poderia estar, na verdade, seguindo um dos conselhos da Capricho, quando esta prescreve que a leitora faça uma dieta antes do intercâmbio, para chegar com uma “folga” e experimentar as novidades culinárias do local.^{21:56} Porém, Capricho alerta para reconhecer o perigo da anorexia antes de entrar nela: “Esta matéria é pra você [...] entender que nem sempre é possível ter controle total sobre seu corpo. Ver que você

está bem assim e pensar: será que vale mesmo a pena perder mais 2 quilos?”.^{18:100}

Pelo que a revista ilustra em suas páginas, vale! Exemplificamos com um informe publicitário: “Fondue, torta de maçã e 3 kg a menos: é possível!”.^{24:49} Mais uma vez, o que observamos é um discurso contraditório nessa revista, lida por tantas meninas que devem se perguntar: vale a pena ou não emagrecer mais 2 quilos? Após tantas matérias sobre dietas e corpo perfeito, provavelmente elas serão convencidas de que vale.

Segundo os enunciados da revista, dieta é algo que deve ser seguido à risca. Assim, percebemos que a leitora é vista pela revista como alguém que é responsável pela forma do seu corpo e que, para isso, basta seguir as normas. Os saberes midiáticos colocam o corpo em destaque, regulando-o e controlando-o, orientando condutas, porém, ao mesmo tempo, as deixam com um sentimento de autonomia.² Assim, o que ocorre hoje é um controle dos sujeitos através das técnicas de si. Dessa forma, podemos pensar que o discurso das práticas de emagrecimento participa também de um controle contemporâneo dos corpos das adolescentes.⁸ Na Capricho, a adolescente é investida de uma missão produtiva de governar e administrar o seu corpo a fim de que seja esbelto, magro, longilíneo. Pensando nas formas de “configuração de controle” de Foucault, podemos considerar que o discurso da Capricho se processa na suavidade do autocontrole das práticas alimentares.²

Viciada em malhação

A consciência do próprio corpo só pôde ser adquirida pelo investimento do corpo pelo poder: a ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a exaltação do belo corpo. Tudo isso conduz ao desejo de um ideal de corpo através de um trabalho insistente, obstinado, meticoloso, que o poder exerce sobre o corpo. Nesse sentido, a mídia opera através do esquadrinhamento do corpo.³

Um dos “comportamentos” que a Capricho alerta como sinal de Anorexia Nervosa é a prática excessiva de exercício físico. Entretanto, além de prescrever dietas alimentares, ela mostra como “(es)culturar” o corpo através dessas práticas corporais: “Hora de morfar! [...] Montamos um plano de ginástica que vai acabar com o seu problema. A série é a mesma para quem quer engrossar e para quem quer afinar as pernas – o jeito de fazer é que vai determinar o resultado localizado. A hora de se transformar e ganhar as pernas dos

seus sonhos é esta!”.^{25:44} Esse discurso mostra o incentivo da revista em relação à transformação do corpo para atingir o modelo ideal. Na Capricho, as pernas não devem ser grossas, mas também não tão finas. Assim, ela oferece a solução, que seria o programa de ginástica. Em seguida, ensina como o exercício deve ser feito tanto para quem quer engrossar as pernas quanto para quem quer afiná-las. Além disso, nota-se o uso da gíria “morfar” (transformar) indicando que a revista fala com e para a adolescente. O uso de gírias aproxima revista e público,²³ fazendo com que a leitora se identifique com o discurso da Capricho, sendo interpelada por este.

Um trecho das frases que compõem o *check-list* dos sinais a serem reconhecidos em alguém que possa estar sofrendo transtorno alimentar é: “[...] nunca usa um elevador, gosta de fazer tudo a pé”.^{18:99} No entanto, na matéria sobre intercâmbio, em que a revista afirma que engordar é um dos “problemas” que o intercambista deve enfrentar, Capricho indica: “O que fazer quando estiver lá: aproveite para ir para a escola a pé ou de bicicleta. Fazer exercícios queima gordura e ainda libera endorfinas, que te deixam mais feliz, evitando o principal motivo da engorda entre intercambistas: descontar a saudade na comida”.^{21:56} Observamos, novamente, um discurso incoerente. Enquanto “fazer tudo a pé” é sinônimo de perigo, pois é considerado pela revista um indício de anorexia, ela mesma se contradiz prescrevendo que sua leitora procure se deslocar preferentemente a pé, pois, além de emagrecer, melhora a auto-estima, evitando que ela coma muito.

Percebemos que o discurso da dieta alimentar é muito mais reiterado que a do exercício físico, por isso, freqüentemente Capricho relaciona essas duas práticas. Exemplificamos com o seguinte enunciado, que alerta para os alimentos que impedem a modelagem do corpo pela malhação - “Está firme na academia e a barriga não seca? Diminua (ou zere por um tempo) doce, molho industrializado, fritura, sorvete, refrigerante, salgadinho, feijão, lentilha, ervilha, milho, carne vermelha, embutidos e enlatados. Vale a pena”.^{26:13} Comparando com nosso *check-list*, presente na matéria sobre Anorexia Nervosa, temos mais uma incongruência. Nele, “não deixar comidas calóricas entrarem em casa” é um sinal da patologia alimentar. Porém, a própria revista recomenda que isto seja feito, caso contrário, o corpo não se tornará perfeito. Além disso, estimula essa prática, alegando que “vale a pena”. Ora, por todas as justificativas explicitadas

pela Capricho para se ter um corpo ideal, como ter sucesso nos relacionamentos e melhorar a auto-estima, como não valeria?

Capricho estimula que sua leitora aproveite as atividades de lazer para também exercitar o corpo. A matéria “Malhação de fevereiro” indaga – “Qual carnaval deixa o corpo mais em forma?”.^{27:68} Após, temos um quadro explicativo dos carnavais atrás do trio elétrico em Salvador, no frevo em Olinda, em sambódromos e em clubes, que fala sobre a duração de cada carnaval, a intensidade da dança e o tipo de percurso. O que vemos é que não há desculpa para que a leitora não realize práticas de emagrecimento, já que a revista toma o exercício físico como forma de prazer. Tornar-se magro através dessas práticas, é, então, além de necessário pelos resultados positivos que acarretam, um deleite para quem o faz.

Através da seção “Teste”, as leitoras podem “conhecer-se” e comparar três modos distintos de ser: duas formas opostas, e uma equilibrada. No comentário às respostas, a revista elogia o equilíbrio e mostra como as meninas podem transformar para “melhor” seu comportamento “errado”. No teste “Você sabe se cuidar? Descubra se você dá a si mesma toda a atenção que merece”, encontramos a pergunta – “Quando você percebe aqueles pneuzinhos aparecendo, qual a melhor atitude a ser tomada?”.^{28:102} Entre pensar em lipoaspiração e ter um cardápio mais light à mesa, fazer ginástica é tida como a opção “correta”. No fim da seção, nos resultados, parabeniza a leitora que sabe se cuidar, e dá conselhos às que não sabem. Importante ressaltar o quanto esses textos cumprem a função explícita de prescrever normas de conduta, que se definem fundamentalmente por recomendar o bom comportamento e o autocontrole.²³

Roupas para disfarçar o corpo

Capricho é uma revista que é bombardeada por imagens que expõem como deve ser o corpo perfeito e a influência da moda nesse corpo. Para a revista, a moda é um importante artifício de disfarce do corpo fora do padrão de beleza. A seção “Aposte ou encoste” mostra fotos de garotas cujo modo de se vestir é comentado pela revista, que o classifica como “certo” ou “errado”. Elucidamos com os comentários: “Quando a saia é muito curta, é legal cobrir a barriga para não ficar vulgar.[...] Para as baixinhas, o look míni total preto e as tiras do sapato subindo pelas pernas achatam a silhueta”.^{29:78-79}

Segundo os comentários da Capricho, a menina deve alongar a silhueta, afinar as pernas e disfarçar a baixa estatura e o quadril para, assim, ter o corpo ideal. Lembra ainda que o visual não deve ser vulgar nem deselegante. Assim, além de prescrever métodos de emagrecimento, como dietas e exercícios físicos, Capricho prescreve também o tipo de roupa a ser adotada caso as gorduras ainda não tenham sido eliminadas. Ressaltamos que a grande maioria das garotas que acertaram no *look* já possui esse ideal de beleza: são magras, altas, com pernas finas.

Na mesma matéria em que a Capricho prescreve exercícios físicos para engrossar ou afinar as pernas, ela sugere peças de vestuário para disfarçá-la – “meia-calça opaca escura, sapato da mesma cor da meia, salto plataforma, saia evasê, sandálias cor da pele, sandálias sem tiras no tornozelo e calça reta” são elementos que compõe o visual da menina que quer disfarçar a perna grossa. “Calças curtas ou com barra dobrada, tênis com meia soquete, polainas, meia arrastão de tramas largas, meias listradas, minissaia e sapatos sem salto”^{25:46-47} devem ser usados pelas meninas que não querem mostrar suas pernas finas.

O corpo perfeito também deve vestir as tendências da moda. E se essa moda puder disfarçar alguma “imperfeição” corporal, melhor ainda. Em matéria sobre as calças *legging*, Capricho estampa uma série de imagens de modelos magérrimas vestindo tal peça e trata do vestuário como um “ótimo aliado: alonga as pernas, disfarça as gordurinhas e é elegante”.^{30:35} Ou seja, a roupa tem o poder de transformar um corpo imperfeito num corpo (es)cultural.

Até mesmo para escolher e comprar suas roupas, leitoras de Capricho são subjetivadas pelo discurso da revista, que diz que cada tipo de corpo deve condizer a um modelo específico de vestuário, a fim de ressaltar os aspectos positivos e disfarçar os negativos, da forma corporal: “Um dos fundamentos na hora de comprar um biquíni é saber se o modelo cai bem pro seu corpo. [...] Se você tem seios grandes, opte pelos modelos de sutiã com sustentação, como o meia-taça ou o frente-única; [...] a modelagem mais larga (tipo cueca) não é ideal para quadril largo, mas para quem tem barriguinha saliente; o sutiã frente-única funciona bem para quem tem seios separados; se você tem pouco quadril, abuse do cortininha. Ele aumenta o volume e deixa a silhueta mais delineada”.^{31:31}

Seguindo essa linha que valoriza as características positivas e esconde as negativas, Capricho afirma que existe uma proporção “ideal” entre a altura corporal e o comprimento do cabelo. A explicação de um cabeleireiro, considerado um *expert* no assunto, sugere que a menina de estatura baixa use um corte de cabelo curto para “valorizar as costas e alongar a silhueta”. Já para as altas, o cabelo comprido ajuda a disfarçar. Para a revista, essa é uma “regrinha” que “ajuda a equilibrar o visual”.^{32:77} Estamos falando de harmonia, de simetria. Ao mesmo tempo em que a menina deve alongar a silhueta, também deve disfarçar. Ao mesmo tempo em que não deve ter pernas grossas, as pernas não devem ser finas demais. Tudo tem uma medida certa, nada deve ser exagerado ou escasso.

Ao ser interpeladas pelo discurso do corpo magro, as leitoras aprendem o que deve ou não ser usado. Na seção “Qual é o seu estilo?”, uma menina de 18 anos justifica o uso da cor de seu vestuário: “Amo preto e não me canso nunca dessa cor. Ela é discreta e deixa a gente mais magra”.^{33:54} Segundo o *check-list*, atitude como essa é indicativa de um possível transtorno alimentar reforçando, mais uma vez, seu discurso contraditório.

ESTIVE PENSANDO...

O complexo de beleza magra produz formas patológicas de subjetividade, pois percebemos muita semelhança na forma de experienciar o corpo entre pessoas tidas como anoréxicas, em relação a outras assim não diagnosticadas.²³ Observamos muitas adolescentes insatisfeitas com seus corpos, superestimando seu peso e, com medo intenso de engordar. E a mídia participa fortemente dessa situação, quando subjetiva seu público através dos ideais de corpo perfeito e das prescrições de como ter esse corpo, provocando um desejo de emagrecimento que é culturalmente reforçado nos dias de hoje. O modo como a Capricho influencia a imagem corporal de suas leitoras nos dá uma idéia do processo de desenvolvimento e manutenção dessa condição. Esse espaço midiático que a Capricho ocupa torna possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos.

Trata-se do esquadrinamento do corpo. Um corpo que é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes, o qual “implica numa coerção ininterrupta que vela sobre os processos da atividade mais que sobre seu resultado e se exerce de acordo com uma codificação que esquadrina ao

máximo o tempo, o espaço, os movimentos".^{3;126} Essas técnicas que permitem o controle detalhado das operações do corpo, que realizam a sujeição permanente de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade, são o que Foucault chama de "disciplinas". Estas visam à formação de uma relação que torna o corpo humano tanto obediente quanto útil, constituindo uma política de coerções que trabalham sobre o corpo, "uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos". Essa política passa a ter domínio sobre o corpo dos outros, para que operem como se quer, através das técnicas. A disciplina, arte das técnicas para a transformação, tem por alvo os indivíduos em sua singularidade. E o poder de individualização tem como instrumento a vigilância permanente, classificatória, permitindo distribuir os indivíduos, julgá-los, medi-los, localizá-los e, por conseguinte, utilizá-los ao máximo. Desta forma, "a disciplina fabrica corpos submissos e exercitados, corpos 'dóceis'".^{3;127}

Percebemos que a mídia, no caso a revista Capricho, estimula atitudes que ela mesma considera "sintomas anoréxicos". Ela mostra que o corpo magro é o corpo perfeito, define e classifica os corpos, apontando suas "imperfeições", prescreve alternativas para corrigir os desvios, com medidas que vão desde o uso de determinadas roupas até privações alimentares representadas por variadas dietas e exercícios físicos, sujeitando a leitora à busca da imagem ideal. Enquanto isso, alerta para os "perigos" dos transtornos alimentares. Temos então um discurso que consideramos em alguns momentos contraditório e incoerente e, em outros, precário. Tais inconsistências são identificadas até pela revista, quando aponta tais contradições e tenta corrigi-las.

Deste modo, pensamos que os discursos da revista Capricho fascinam, interpelam, convocam suas leitoras e, por fim, as constituem como sujeitos que desejam ter/ser um corpo magro. São estratégias de poder exercendo-se através das técnicas midiáticas, produzindo sujeitos, discursos e estilos de vida. Por isso, avaliamos que a revista Capricho, ao se dirigir ao público adolescente, constitui-se num poderoso artefato cultural que opera no sentido de produzir sujeitos anoréxicos.

Entendemos que estudos dessa natureza são importantes, pois os transtornos alimentares desenvolvem-se através de uma complexa trama social e biológica, sendo imprescindível o papel da enfermeira no processo de prevenção dessas doenças.

REFERÊNCIAS

- 1 Galvão AL, Claudino AM, Borges MBF. Aspectos históricos e evolução do diagnóstico. In: Nunes MA, Appolinário JC, Abuchaim ALA, Coutinho W. Transtornos Alimentares e Obesidade. Porto Alegre (RS): Artmed; 2006. p.31-50.
- 2 Schwengber MSV. Donas de si? A educação de corpos grávidos no contexto da Pais & Filhos [tese]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação; 2006.
- 3 Foucault M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis (RJ): Vozes; 1983.
- 4 Marshall J. Governamentalidade e educação liberal. In: Silva TT, organizador. O sujeito da educação – Estudos Foucaultianos. Petrópolis (RJ): Vozes; 1994. p.21-34.
- 5 Bujes MI. Infância e Maquinarias [tese]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação; 2001.
- 6 Bauman Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 2001.
- 7 Andrade SS. "Uma boa forma de ser feliz": representações de corpo feminino na revista Boa Forma [dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação; 2002.
- 8 Foucault M. Microfísica do Poder. 8^a ed. Rio de Janeiro (RJ): Graal; 1989.
- 9 Paraíso MA. A produção do currículo na televisão: que discurso é esse? Educ Realidade. 2001 Jan-Jul; 26(1):141-60.
- 10 Veiga-Neto A. Michel Foucault e os Estudos Culturais. In: Costa MV. Estudos culturais em educação. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS; 2004. p.37-72.
- 11 Nunes MA. Epidemiologia dos transtornos alimentares. In: Nunes MA, Appolinário JC, Abuchaim ALA, Coutinho W. Transtornos Alimentares e Obesidade. Porto Alegre (RS): Artmed, 2006. p.51-8.
- 12 Organização Mundial da Saúde. Adolescent Health and Development [homepage na Internet]. Geneva: World Health Organization. [acesso em 2007 Jun 01] Disponível em: http://www.who.int/child-adolescent-health/overview/ahd/adh_over.htm.
- 13 Ariès P. História social da criança e da família. 2^a ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara; 1986.
- 14 Kellner D. A Cultura da mídia – Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru (SP): EDUSC; 2001.
- 15 Hall S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Edu Realidade. 1997 Jul-Dez; 22(2):15-46.
- 16 Kruse MHL. Os poderes dos corpos frios: das coisas que ensinam às enfermeiras. Brasília (DF): Aben; 2004.

- 17 Fischer RMB. Foucault e a análise do discurso em educação. *Cad Pesqui*. 2001 Nov; (114):197-223.
- 18 Bessa M. Game over: O jogo diabólico da anorexia. *Capricho*, 2006 Nov 26; Reportagem de Capa:96-101.
- 19 Sant'anna DB. Apresentação. In: Sant'anna DB. Políticas do corpo. São Paulo (SP): Estação Liberdade; 1995. p.11-18.
- 20 Guia de Dietas. *Capricho*, 2006 Nov 12; Universo Capricho:92.
- 21 Faria F. Intercâmbio sem problemas. *Capricho*, 2007 Mar 04; Reportagem:56.
- 22 Barros C. Faça as malas. *Capricho*, 2006 Set 03; Reportagem:112.
- 23 Fischer RMB. Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade [tese]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação; 1996.
- 24 Editora Abril. Boa Forma. *Capricho*, 2006 Jul 23; Boa Forma (informe publicitário):49.
- 25 Bessa M. Hora de morfar!. *Capricho*, 2005 Jul 24; Beleza:44-7.
- 26 Editora Abril. Barriga sequinha. *Capricho*, 2006 Set 03; Companhia Athletica (informe publicitário):13.
- 27 Malhação de Fevereiro. *Capricho*, 2006 Fev 19; Corpo:68.
- 28 Ribeiro D. Você sabe se cuidar?. *Capricho*, 2006 Mai 14; Teste:102-3.
- 29 Faria J. Pernas de fora. *Capricho*, 2006 Jan 22; Aposte ou Encoste:78-9.
- 30 Fontes C. A maldição dos leggings. *Capricho*, 2006 Ago 20; Editorial de Moda:30-5.
- 31 Losso T. Verão à mostra. *Capricho*, 2007 Jan 21; Mundinho Fashion:31.
- 32 Fernandes T. Existe uma proporção ideal entre a altura e o comprimento do cabelo? *Capricho*, 2006 Mai 14; Cabelo:77.
- 33 Fontes C. Qual é o seu estilo?. *Capricho*, 2006 Nov 26; Na Rua:54.